

## **Custo da cesta básica diminui em todas as cidades em julho**

---

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu nas 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre junho e julho de 2024, as quedas mais importantes ocorreram no Rio de Janeiro (-6,97%), em Aracaju (-6,71%), Belo Horizonte (-6,39%), Brasília (-6,04%), Recife (-5,91%) e Salvador (-5,46%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 809,77), seguida por Florianópolis (R\$ 782,73), Porto Alegre (R\$ 769,96) e Rio de Janeiro (R\$ 757,64). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 524,28), Recife (R\$ 548,43) e João Pessoa (R\$ 572,38).

A comparação dos valores da cesta, entre julho de 2023 e julho de 2024, mostra que o custo dos alimentos básicos aumentou em 11 cidades, com destaque para as variações de Goiânia (5,82%), Campo Grande (5,54%) e São Paulo (5,17%). Entre as seis localidades com retração nos preços, sobressaem Recife (-7,47%) e Natal (-6,28%).

Nos sete meses de 2024, 15 cidades tiveram elevação nos preços médios, com variações entre 0,06%, em Belo Horizonte, e 7,48%, em Fortaleza. As diminuições ocorreram em Brasília (-0,63%) e Vitória (-0,06%).

Com base na cesta mais cara, que, em julho, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em julho de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.802,88** ou 4,82 vezes o mínimo de R\$ 1.412,00. Em junho, o valor necessário era de R\$ 6.995,44 e correspondeu a 4,95 vezes o piso mínimo. Em julho de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.528,93 ou 4,95 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.320,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil - julho de 2024**

<b>Capital</b>	<b>Valor da cesta</b>	<b>Variação mensal (%)</b>	<b>Porcentagem do Salário Mínimo Líquido</b>	<b>Tempo de trabalho</b>	<b>Variação no ano (%)</b>	<b>Variação em 12 meses (%)</b>
São Paulo	809,77	-2,75	62,00	126h10m	6,41	5,17
Florianópolis	782,73	-4,08	59,93	121h58m	3,19	4,83
Porto Alegre	769,96	-4,34	58,95	119h58m	0,45	-0,93
Rio de Janeiro	757,64	-6,97	58,01	118h03m	2,58	2,64
Campo Grande	736,98	-1,59	56,43	114h50m	5,63	5,54
Curitiba	718,32	-4,85	55,00	111h55m	3,03	4,06
Goiânia	695,98	-2,17	53,29	108h26m	3,98	5,82
Brasília	694,31	-6,04	53,16	108h11m	-0,63	0,98
Vitória	688,45	-4,17	52,71	107h16m	-0,06	2,06
Belém	682,39	-1,90	52,25	106h19m	5,72	4,92
Fortaleza	677,53	-2,84	51,87	105h34m	7,48	2,42
Belo Horizonte	656,69	-6,39	50,28	102h19m	0,06	0,60
Salvador	579,75	-5,46	44,39	90h20m	3,38	-2,73
Natal	575,12	-4,03	44,03	89h37m	3,43	-6,28
João Pessoa	572,38	-4,18	43,82	89h11m	5,55	-1,54
Recife	548,43	-5,91	41,99	85h27m	1,92	-7,47
Aracaju	524,28	-6,71	40,14	81h41m	1,36	-4,19

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Em julho de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 105 horas e 08 minutos, menor que em junho, quando ficou em 109 horas e 53 minutos. Já em julho de 2023, a jornada média foi de 111 horas e 08 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em julho de 2024, 51,66% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em junho, 54,00% da renda líquida. Em julho de 2023, o percentual ficou em 54,61%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

- O preço do quilo do **café em pó** aumentou em todas as capitais, entre junho e julho. As altas variaram entre 1,07%, em Belo Horizonte, e 12,97%, em Brasília. Em 12 meses, todas as cidades apresentaram elevação, com destaque para os percentuais de Aracaju (28,81%) e de Fortaleza (28,04%). A menor oferta internacional e a desvalorização do real diante do dólar elevaram as cotações do grão no mercado externo e interno.
- O preço comercializado do **óleo de soja** subiu em 12 das 17 capitais, entre junho e julho, com destaque para as taxas observadas em Aracaju (6,70%), Rio de Janeiro (3,80%) e Campo Grande (3,76%). As reduções mais expressivas ocorreram em Belém (-4,54%) e Florianópolis (-1,68%). Em 12 meses, o preço caiu em nove capitais. A queda mais significativa foi verificada em Salvador (-9,32%). Outras oito cidades acumularam aumentos, com destaque para o Rio de Janeiro, onde a variação foi de 9,97%. A desvalorização do real em relação ao dólar e o maior volume exportado de óleo contribuíram para a elevação do preço no varejo.
- O valor do quilo do **pão francês** aumentou em 12 capitais, em julho. As maiores variações aconteceram em João Pessoa (2,40%), Campo Grande (2,33%) e Florianópolis (2,03%). O valor ficou estável em Belém e Salvador; e caiu em Brasília (-2,26%), Porto Alegre (-2,22%) e Belo Horizonte (-1,99%). Em 12 meses, o preço médio aumentou em 14 capitais, com oscilações entre 1,20%, em Brasília, e 6,15%, em João Pessoa. As reduções ocorreram em Aracaju (-5,56%), Recife (-1,85%) e Salvador (-0,40%). A baixa oferta de trigo e o encarecimento das importações, provocado pela desvalorização cambial, explicam o aumento do pão francês.
- O quilo do **tomate** teve o valor reduzido em 16 cidades, entre junho e julho. As quedas variaram entre -45,56%, em Campo Grande, e -17,03%, em Fortaleza. A única elevação ocorreu em Belém (0,19%). Em 12 meses, apenas Belém apresentou taxa positiva (15,77%). Nas demais capitais, houve diminuição no valor médio, com destaque para os percentuais em Recife (-46,79%), Natal (-40,59%) e Belo Horizonte (-36,67%). O calor fez o tomate amadurecer mais rápido, o que elevou a oferta, e os preços diminuíram na maior parte das cidades.

---

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

- O preço do **feijão** recuou em 13 capitais, entre junho e julho. Para o tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, as variações ficaram entre -3,04%, em Florianópolis, e -0,66%, em Curitiba. No Rio de Janeiro, o preço médio não variou. Em 12 meses, houve elevação de preço em quase todas as cidades, exceto em Porto Alegre (-3,20%). As maiores altas acumuladas foram observadas em Curitiba (8,42%) e Florianópolis (8,12%). O tipo cariquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, apresentou aumento em Natal (2,36%), Campo Grande (1,72%) e João Pessoa (0,93%). Já as reduções oscilaram entre em -5,16%, em Belém, e -0,83%, em São Paulo. Em 12 meses, os valores caíram em todas as cidades, com destaque para Belém (-22,57%) e Salvador (-15,74%). A menor demanda, devido às férias escolares, e a maior disponibilidade fizeram cair o valor do grão carioca no varejo. A produção nacional e as importações elevaram a oferta e reduziram o preço.
- Entre junho e julho, o valor médio do **arroz** baixou em 13 capitais, com oscilações entre -3,90%, em Belo Horizonte, e -0,37%, em Recife. Em outras quatro capitais, o preço aumentou, com destaque para Porto Alegre (2,26%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram taxas acumuladas positivas, as maiores em Curitiba (41,50%), Vitória (40,73%) e Goiânia (40,30%). A maior oferta de grão importado, visto que as exportações seguiram atrativas para os produtores nacionais, fez com que os valores médios caíssem no varejo.
- O valor do quilo da **batata** diminuiu em sete das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre -12,01%, em Brasília, e -5,56% em São Paulo, entre junho e julho. Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, com destaque para as variações de Campo Grande (146,60%), Rio de Janeiro (90,81%) e Florianópolis (84,06%). A maior oferta, com a colheita da safra de inverno, foi responsável pela redução dos preços no varejo.

## Curitiba – números de julho de 2024

- Valor da cesta: R\$ 718,32.
- Variação mensal (jul/2024 / jun/2023): -4,85%
- Variação no ano (jul/2024 / dez/2023): 3,03%.
- Variação em 12 meses (jul/2024 / jul/2023): 4,06%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 111 horas e 55 minutos.

- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 55,00%.

Em julho de 2024, o custo da cesta básica da cidade de Curitiba foi o sexto maior entre as 17 cidades (R\$ 718,32), com variação de -4,85% em relação a junho de 2024. No ano, o conjunto de alimentos básico apresenta aumento de 3,03% (jul/2024 / dez/2023) e em 12 meses o aumento é de 4,06% (jul/2024 / jul/2023).

Entre junho e julho de 2024, oito produtos apresentaram redução no preço médio: **tomate** (-30,10%), **batata** (-10,09%), **banana** (-2,77%), **arroz parboilizado** (-1,42%), **manteiga** (-0,74%), **feijão preto** (-0,66%), **carne bovina de primeira** (-0,28%) e **açúcar refinado** (-0,22%). Houve aumento no valor médio da **farinha de trigo** (4,07%), **café** (3,67%), **óleo de soja** (1,01%), **pão francês** (0,75%) e **leite integral** (0,49%).

No ano (jul/2024 / dez/2023), sete produtos apresentam alta acumulada no preço médio, sendo os aumentos registrados na **batata** (64,36%), **leite integral** (22,43%), **café** (20,06%), **arroz parboilizado** (15,77%), **manteiga** (3,81%), **óleo de soja** (3,24%) e **pão francês** (2,27%). Ocorreram reduções no **tomate** (-13,39%), **banana** (-5,51%), **farinha de trigo** (-4,91%), **açúcar refinado** (-4,86%), **feijão preto** (-2,76%) e **carne bovina de primeira** (-1,22%).

Em 12 meses (jul/2024 / jul/2023), foram registradas altas em 10 dos 13 produtos da cesta: **batata** (78,27%), **arroz parboilizado** (41,50%), **café** (16,30%), **leite integral** (8,95%), **feijão preto** (8,42%), **açúcar refinado** (4,90%), **pão francês** (4,50%), **óleo de soja** (2,64%), **banana** (1,72%) e **manteiga** (1,37%). As reduções ocorreram no **tomate** (-13,79%), **farinha de trigo** (-7,26%) e **carne bovina de primeira** (-2,28%).

Em julho de 2024, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário-mínimo comprometeu 111 horas e 55 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em dezembro de 2023, o tempo foi de 116 horas e 12 minutos, e em julho de 2023, 115 horas e 03 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o percentual em julho de 2024 foi de 55,00%, de 57,10% em dezembro de 2023 e de 56,54% em julho de 2023.